



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

6

**ABSOLUTISMO E DOMINAÇÃO MERCANTILISTA,
ORIGEM DAS LUTAS RACIAIS**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

6. - Absolutismo e dominação mercantilista, origem das lutas raciais

Durante todo processo de formação de Pernambuco, e do Recife, a violência institucional, imposta por outros países ou por governos do Brasil, geraram resistência, e o espírito de luta implantou-se como marca indelével, e seminal, na essência da pernambucanidade. A população autóctone de Pernambuco em grande parte foi dizimada. A brutalidade sofrida foi do genocídio de várias nações indígenas, a apropriação de terras, aculturação e imposição religiosa alheia a sabedoria oral e milenar desenvolvidas pelos nativos autóctones.

Os indígenas não faziam prisioneiros, nem escravos

A cultura de guerra dos índios baseava-se na aniquilação do inimigo. A organização social obedecia a regras e leis de comportamento onde não havia espaço para exploração do outro. Nômades e seminômades, os indígenas não estavam aptos para o trabalho escravo, sedentário, repetitivo e sem ligação com sua cultura.

Depois de 1650, escravos indígenas foram substituídos por africanos

Na África a escravidão inicialmente era cultural, e se fazia como prêmio de guerra ou de dívida. Com a procura do mercado europeu, e das Américas, a venda de escravos na África também se transformou num grande negócio. Durante quatro séculos a escravidão foi um negócio milionário para impérios, fazendeiros, traficantes e mercadores de escravos.

A formação antropofágica original ganhou a violência agregada a escravidão pelos colonizadores para o desbravamento e domínio da Terra Brasilis. O extrativismo vegetal que iniciou com a busca pelo pau-brasil, a destruição contínua da Mata Atlântica, exauriu seu corpo continental, que perdeu grandes áreas para espaços urbanos (cidades, vilas, vilarejos) e para fazendas de monocultura (açúcar, café, cacau) e criação de animais (bovino, equinos, caprinos). Extrativismo, monocultura e criação foram realizados com força impositiva, determinante na produção de riqueza (Colônia e Império).

A partir de 1850, com o fim do tráfico de escravos

O governo estimulou a vinda de imigrantes europeus para trabalhar em diferentes monoculturas, recebendo proventos, substituindo o sistema escravocrata, e os negros. Com a Revolução Industrial essa mão de obra de origem europeia passa a constituir o operariado. No início do século XX, sob o influxo da I Guerra mais europeus migraram para o Brasil. Esse novo componente etnográfico é usado para embranquecer as cidades, discriminando negros.

Entre **1801** e **1850**, em Pernambuco, havia um clima de emancipação do império, Recife era um caldeirão, a violência utilizada na repressão institucional, contra colonos e revoltosos cansados da exploração da corte, indicava a tensão. Nessa época as Bandas militares (Quarto e Espanha) alimentavam competitividade entre grupos de capoeiras. A Marcha Pernambucana esboçava o cortejo e música etnográfica.

Em quatrocentos anos de tráfico, e escravidão, foram trazidos para o Brasil mais de seis milhões de escravos. Negros e mestiços eram a maioria. O estímulo a imigração europeia traduzia a intenção governamental de promover o "branqueamento" da população, numa evidente tentativa de apagar da vida, e memória nacional, as influências da cultura africana e ameríndia. Mas, pelo contrário, a força era cultural e livre. Com o fim da Guerra do Paraguai (1864 - 1870), havia crescente quantidade de escravos libertos que serviram como voluntários e reclamavam promessas e espaços prometidos.

Dívida escravagista nas três Américas e no Continente da África

Em **1888**, no Brasil, com a Abolição da Escravatura, depois em **1889**, com a queda do Império do Brasil e a Proclamação da República restou a dívida social.

Outro fato indicativo foi a perseguição a Capoeira, entre **1890** e **1935**, proibida por lei (com pena de dois a seis meses na Casa de Detenção do Recife).

O poder estabelecido era composto pelas mesmas oligarquias que usufruíram dos lucros da escravidão. Os ganhos do escravagismo foram divididos entre os que promoveram e defenderam esse sistema, sem exemplos de restituição.

Os ex-escravos e afrodescendentes arcaram com os prejuízos dessa dívida sociocultural e econômica gerada pelo sistema escravagista. A concentração de renda dos oligarcas foi usada como poder político para controlar as grandes massas de negros e mestiços, e optaram pelo embranquecimento assalariado. A dívida escravagista destruiu pessoas e comunidades afrodescendentes no Brasil, nas três Américas e na própria África, sem responsabilizados.

Os africanistas arcaram com os malefícios e prejuízos étnicos, éticos, políticos, econômicos e socioculturais do sistema escravagista e de segregação gerada por meio do preconceito racial. A violência proveniente do ódio etnográfico continuou. No início dos anos 1900 foi promovida o embranquecimento da população, ampliando a imigração de europeus e asiáticos em todo país para trabalhar na lavoura recebendo salário. Com a Revolução Industrial surgiram as primeiras fábricas, a classe operária e espaços urbanos definidos excluindo os mestiços (afrodescendentes dos ex-escravos) do processo de desenvolvimento com o embranquecimento e operários assalariados.

Violência, domo da doma e domínio político-comercial

Muitos pesquisadores defendem que em suas origens, o Frevo, simbolizou a resistência da cultura pernambucana. Em sua formação:

- O Frevo representou a luta por afirmação racial devido à exclusão pós-abolição, e de promessas não cumpridas no pós-guerra do Paraguai?
- O Frevo nasceu como crítica social em forma de música, dança e poesia a perseguição racial?
- Expressou protesto político com o surgimento das classes de base (presente nos Clubes Pedestres: carvoeiros, caiadores, estivadores)?

Novamente citando a origem da violência institucional, Pernambuco no século XIX protagonizou rebeliões separatistas, foi aguerrido. A resposta da Coroa foi repressão e violência. O Frevo tem seu esboço seminal quando juntou a música militar de guerra, a ginga do quilombo.

- Capoeiras músicos e capoeiras passistas criaram: o Frevo e o Passo?
- Como escolher imagens que possibilite analisar esse passado violento?
- O que agregamos na diversidade formadora entre afro-ameríndio-ibero-euro-latino?
- Como o Frevo traduziu embate étnico em hibridismo?
- O que usamos para constituir a pernambucanidade?

